

## Pibid-Música da UnB: atividades musicais para a escola

### Comunicação

*Emmily Garcia Dias*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[emmygdias@gmail.com](mailto:emmygdias@gmail.com)

*Arthur Corrêa Accioly*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[arthurcorreaaccioly@gmail.com](mailto:arthurcorreaaccioly@gmail.com)

*Davi Cavalcante de Castro*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[davi.ccastro99@gmail.com](mailto:davi.ccastro99@gmail.com)

*Janari Coelho*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[janaribatera@hotmail.com](mailto:janaribatera@hotmail.com)

*Jéssica de Almeida*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[jessica.almeida@unb.br](mailto:jessica.almeida@unb.br)

*Matheus Henrique Assunção Teixeira*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[matheusasstex@gmail.com](mailto:matheusasstex@gmail.com)

*Plínio Carvalho Passos*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[plinniocarvalho@gmail.com](mailto:plinniocarvalho@gmail.com)

*Thaís Cardoso de Matos*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[thaiscardosom99@gmail.com](mailto:thaiscardosom99@gmail.com)

*Vinícius de Oliveira Torres Cardoso*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[vinicius.otcardoso@gmail.com](mailto:vinicius.otcardoso@gmail.com)

**Resumo:** Este texto tem como objetivo apresentar algumas das atividades exploradas pelo Núcleo Pibid-Música da UnB que têm inspirado o desenvolvimento de metodologias inovadoras e materiais didáticos no campo musical, destinados à aplicação nas escolas, de maneira dialógica e sensível às suas necessidades. Consiste na descrição e reflexão breve sobre três categorias de atividades: Percussão Corporal, Atividades envolvendo a voz e a boca,

e Música e Tecnologia. Cada uma delas é subsidiada e inspirada em textos publicados na Revista Música na Educação Básica (MEB) e em experiências adquiridas pelo grupo durante sua formação acadêmica. Por meio deste relato, esperamos, além de divulgar as ações do mencionado núcleo, convidar a comunidade da área a partir dessas atividades, a fim de criar novas possibilidades para o desenvolvimento da aprendizagem musical nas escolas.

**Palavras-chave:** Música na educação básica. Licenciatura em Música. Ensino Médio.

## Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo levar o licenciando à prática nas escolas, permitindo-lhe vivenciar os conceitos teóricos adquiridos na universidade e compreender o contexto da educação em sua área de formação. Este programa proporciona uma formação mais completa ao estudante, tanto em termos práticos quanto teóricos, por meio das discussões realizadas nas reuniões com o professor orientador e da participação ativa em sala de aula, em colaboração com o professor supervisor.

Dentro do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB), o PIBID assumiu, inicialmente, a forma do subprojeto TOCA – Tocar, Ouvir, Criar e Aprender. Esse subprojeto do PIBID Música deu início às suas atividades na universidade em 2011, com o propósito de entrar em contato com a realidade escolar, a fim de compreendê-la, desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem musical aplicáveis na Educação Básica, compartilhar princípios de ensino-aprendizagem para atuação nas escolas, elaborar materiais didáticos e incentivar a formação continuada de docentes em exercício. Atualmente, o programa adota o nome PIBID-Música; no entanto, seus objetivos permanecem semelhantes.

O Pibid-Música integra o núcleo interdisciplinar com as artes visuais, chamado Pibid-Arte. No âmbito do projeto de Música, temos três grupos de bolsistas que atuam em três escolas-campo, sendo dois deles em uma Escola Parque e um no Instituto Federal de Brasília (IFB). O envolvimento dos licenciandos com o cotidiano das escolas-campo ocorre por meio de observações e da realização de experimentações de atividades musicais. Na universidade, promovemos reuniões semanais nas quais discutimos essas experiências, buscando aprimorá-las, e desenvolvemos atividades pedagógico-musicais que atendam às necessidades específicas de cada escola. Dessa forma, contribuímos para a melhoria da formação e da

prática docente na área da música. Adicionalmente, o Pibid na UnB oferece diversas oportunidades de formação continuada abordando temas emergentes que surgem a partir das escolas. Essa interconexão entre conhecimentos teóricos e práticos é compartilhada com a comunidade escolar, evidenciando a importância de incluir a música no currículo escolar. Isso é feito por meio da aplicação de metodologias inovadoras e da criação de materiais didáticos destinados ao ensino de arte.

O IFB, Campus Ceilândia, é uma das escolas-campo onde realizamos nossas atividades. Nessa instituição, os alunos têm aulas regulares de Música no ensino médio e têm acesso a oficinas técnicas abertas à comunidade, tais como a banda da escola, grupos de violão e o coral da terceira idade. A infraestrutura do local, embora atenda à maioria das necessidades dos alunos, apresenta algumas deficiências em termos de recursos para a realização de atividades musicais, como a falta de equipamentos de som e instrumentos musicais.

O Instituto é facilmente acessível devido à sua proximidade com o metrô e desempenha um papel fundamental em atender à demanda regional por aulas de música. No entanto, mesmo com esse compromisso em atender a essa demanda, observamos algumas lacunas na formação musical dos alunos, especialmente quando estão envolvidos nas oficinas instrumentais e no coro.

Nesse contexto, este texto tem como objetivo apresentar algumas das atividades desenvolvidas pelos pibidianos do referido núcleo que têm servido de inspiração para o desenvolvimento de metodologias inovadoras e materiais didáticos na área musical, com o propósito de aplicá-los na escola-campo de maneira dialogante e sensível às suas necessidades. As atividades a seguir fazem parte de um portfólio que está sendo elaborado por todos os participantes do núcleo de Pibid.

## Relato das atividades

As atividades descritas neste relato estão organizadas em três categorias, cada uma delas previamente fundamentada e inspirada em artigos didáticos disponíveis na Revista Música na Educação Básica (MEB), bem como em experiências adquiridas pelo grupo durante sua formação acadêmica. As categorias são as seguintes: Percussão Corporal (BARBA, 2013,

MESQUITA, 2016 e VELOZO, 2019), Atividades com a voz e com a boca (ANDRADE K., 2014, ANDRADE D., 2019, 2022, FALCÃO, 2014, FERNANDES, 2016, OLIVEIRA; FUGIMOTO; ROCHA, 2022), e Música e Tecnologia (BIAZON, 2019, DUARTE; PAULA, 2022, LUNA, 2022, MATOS, 2020, SANTOS; ROCHA; GOMES, 2017, SIMÃO; SPOSITO; MORAES, 2017). Essas atividades fazem parte da segunda etapa de ações do Pibid-Música, que têm como objetivos desenvolver as seguintes aprendizagens: i. Planejar atividades artísticas curriculares e extracurriculares, a partir das oportunidades oferecidas pelas escolas-campo, com o apoio dos supervisores e orientadora; ii. Desenvolver atividades artísticas que enfatizem o fazer artístico e promovam o diálogo com a diversidade escolar, sob a orientação dos supervisores e orientadora; iii. Criar metodologias inovadoras e materiais didáticos no campo musical e em abordagens interdisciplinares, com uma perspectiva intercultural e dialógica, alinhadas às necessidades das escolas-campo, de forma coletiva.

A seguir, destacamos as atividades que, em nosso entendimento, permitiram maior aproximação com os objetivos de aprendizagem mencionados acima.

### **Percussão Corporal**

A percussão corporal desempenha um papel significativo para os alunos que estão recebendo aulas de instrumento, principalmente devido às noções de ritmo que ela promove. Essas noções são cruciais tanto para a habilidade de ouvir ritmos com precisão quanto para a execução de ritmos de maneira competente. Além disso, é importante ressaltar que a percussão corporal contribui para a saúde geral e para o desenvolvimento do aluno, impactando positivamente em habilidades que são relevantes ao longo de toda a vida, como destaca Sant'Anna (2009, p. 20):

O ritmo faz com que as estruturas neurológicas amadureçam de forma adequada, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, sensório e psicomotor de melhor qualidade ajudando, assim, a assimilação de conceitos e a aprendizagem como um todo, preparando o desenvolvimento da criança e garantindo a formação de um adulto mais saudável.

Em um país tão rico quanto o nosso, que abriga uma vasta diversidade de gêneros musicais, estilos e movimentos culturais centrados em instrumentos percussivos, torna-se extremamente viável explorar contextos histórico-culturais por meio de uma variedade de





**Figura 3:** Representação do ritmo da Alfaia com percussão corporal

The figure shows three staves of musical notation for body percussion in 2/4 time. The first staff, 'Estalo de dedo', has a quarter rest, a quarter note with a grace note, and a quarter rest. The second staff, 'Perna', has a quarter rest, a quarter note, a quarter rest, and a quarter note. The third staff, 'Peito', has a quarter note, a quarter note, a quarter rest, a quarter note with a grace note, a quarter rest, a quarter note, a quarter note, a quarter note, and a quarter note.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os alunos que demonstram maior habilidade na execução do ritmo têm a oportunidade de tocar simultaneamente todas as linhas rítmicas. Para aqueles que enfrentam mais dificuldades, sugerimos focar na execução de apenas uma delas. Essa abordagem permite explorar nuances que enfatizam os sons graves, médios e agudos da percussão corporal, caracterizando o ostinato típico do Maracatu.

Essa flexibilidade amplia a exploração e compreensão dos ritmos que fazem parte da vida cotidiana dos alunos, ao destacar outros "sotaques" rítmicos presentes em gêneros musicais populares como o Rap e o Funk. Isso se deve ao fato de que o *Mangue Beat* é um movimento que incorpora elementos da cultura musical da cena urbana e periférica de Pernambuco.

### Atividades com a voz e com a boca

No contexto do ensino público regular, a escassez de recursos materiais é uma realidade enfrentada por todos os professores que buscam abordagens criativas e não convencionais em suas salas de aula. Quando se trata de ensino de música, essa carência se torna ainda mais pronunciada, especialmente pela falta de instrumentos musicais e materiais que permitam uma abordagem musical prática. Diante desse cenário, os educadores precisam se adaptar, e uma das soluções viáveis é aproveitar o instrumento mais acessível e comum: a voz.

Dentro da sala de aula, atividades envolvendo a voz podem se tornar objetos de estudo para o ensino de diversos parâmetros musicais, como afinação, leitura de partituras simples, divisão vocal, ritmo, dinâmica, timbre e outros elementos que podem ser explorados por meio de atividades de canto.

O ensaio – ou a aula, no caso da Educação Básica - é “a grande oportunidade de se ativar processos globais do pensamento humano (...) [e] apresenta-se



como um momento de se exercitar todos os parâmetros musicais (...)" (SCHIMITI, 2003, p. 109 *apud* ANDRADE, D. 2022, p. 03).

Considerando a futura atuação como docentes em sala de aula, na qual a voz provavelmente será o instrumento mais frequente e versátil a ser utilizado, devido à facilidade e diversidade de exercícios possíveis de serem realizados com os alunos, é fundamental destacar a importância do aquecimento vocal como parte essencial de qualquer prática de canto.

Refletindo sobre uma abordagem criativa e pedagógica para o aquecimento vocal dos alunos, descrevemos no portfólio a "Atividade de Aquecimento Vocal - A Lagarta e a Borboleta: Cantando a Duas Vozes," desenvolvida por Débora Andrade (2019). Nessa atividade, os alunos são envolvidos em uma história na qual aquecem suas vozes enquanto criam uma ambientação vocal para a narrativa. Essa ambientação inclui vocalizes, glissandos, boca fechada, bocejos, sons ascendentes e descendentes, entre outros elementos que preparam a voz do aluno para a atividade, ao mesmo tempo em que os leva a compreender aspectos técnicos e se divertam ao criar e compor diferentes maneiras de enriquecer a história narrada na atividade.

Nosso portfólio de atividades, de maneira geral, é amplamente enriquecido pelas atividades envolvendo a voz, abrangendo uma diversidade de elementos a serem explorados e desenvolvidos. Entre esses elementos estão o aquecimento vocal, a técnica de timbragem coral, a prática de divisão vocal, a improvisação, a estimulação da criatividade, o aprimoramento da capacidade auditiva, a harmonização vocal, o treinamento da afinação, a dinâmica vocal, o refinamento da percepção musical, entre muitos outros. Essa variedade de atividades oferece aos alunos uma experiência musical abrangente e rica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades vocais e musicais de forma integral.

Outra atividade presente nesta seção do portfólio, que aborda diversos dos elementos mencionados anteriormente, é denominada "Descubra o Lugar". Esta atividade, inspirada em Schafer (2019), inicia com a seleção de um estudante, que assumirá o papel de buscador, saindo da sala de aula. Enquanto o estudante está ausente, os demais alunos escolhem um lugar ou objeto dentro da sala e uma nota musical que eles cantarão de forma silenciosa quando o estudante buscador retornar. Quando o estudante buscador volta à sala,

os outros alunos começam a cantar a nota musical escolhida, variando a intensidade de acordo com a proximidade do estudante ao lugar ou objeto escolhido. Se o estudante estiver longe, a dinâmica é mais suave (piano); se estiver próximo, a dinâmica é mais forte (forte). O objetivo da atividade é que o estudante buscador identifique qual lugar ou objeto foi escolhido pela turma. Essa atividade pode ser explorada com mais de uma nota musical, mais de um lugar ou objeto e até com múltiplos estudantes assumindo o papel de buscador, oferecendo uma experiência musical interativa e envolvente para os alunos.

A atividade mencionada acima é um excelente exemplo de exercício que aborda diversos elementos da aprendizagem musical, incluindo dinâmica, percepção musical, afinação e a possibilidade de divisão vocal, especialmente quando explorada com mais de uma nota musical. Atividades que envolvem a voz são de grande valor para serem implementadas nas escolas, uma vez que não requerem o transporte de instrumentos musicais para a sala de aula, tornando-as acessíveis a um amplo espectro de estudantes.

No contexto específico do IFB Ceilândia, em que existem turmas diversas de educação musical, incluindo coros de adolescentes e idosos, a aplicação de atividades com a voz não apenas representa uma oportunidade de aprendizado, mas também se torna uma necessidade essencial. Isso se deve ao fato de que a voz é o instrumento musical principal nesse contexto. Portanto, a ênfase na musicalização por meio da voz desempenha um papel fundamental, permitindo que os instrumentos vocais dos alunos se desenvolvam em paralelo às suas habilidades cognitivas. Essa abordagem enriquece a experiência musical dos estudantes e contribui para um aprendizado musical mais completo e significativo.

### Música e Tecnologia

No mundo moderno, o uso de dispositivos tecnológicos faz parte de nossas atividades diárias. Celulares, computadores e a internet desempenham papéis fundamentais na nossa vida cotidiana, possibilitando uma rápida disseminação de informações e democratizando o acesso a elas. Na área da educação musical, a tecnologia também desempenha um papel benéfico e relevante.

Um exemplo disso é o uso de pianos elétricos, que tornam o aprendizado mais acessível, eliminando as necessidades de manutenção associadas aos pianos acústicos e



evitando oscilações de afinação relacionadas às mudanças climáticas. Além disso, a tecnologia permite que você tenha um piano elétrico em um apartamento e pratique durante a madrugada com fones de ouvido, sem perturbar os vizinhos.

A tecnologia também amplia o acesso ao conhecimento musical, oferecendo acesso a uma ampla variedade de obras musicais por meio de plataformas de *streaming*, como Spotify, Deezer e YouTube. No caso do YouTube, você pode até visualizar a partitura em tempo real. Isso facilita a exploração musical, a apreciação e a experimentação de novas formas de fazer música, tudo ao alcance de alguns cliques.

Em resumo, a tecnologia desempenha um papel crucial no campo da educação musical, tornando-a mais acessível e proporcionando novas oportunidades para aprender, praticar e apreciar a música de maneira mais conveniente e eficaz.

Por exemplo, o processo de composição musical torna-se significativamente mais fácil quando se dispõe de equipamentos que permitem gravar e manipular os sons que surgem na imaginação, como uma melodia que não se deseja esquecer. Além disso, os editores MIDI desempenham um papel essencial na criação musical, tornando o processo mais acessível e compreensível do que a notação musical tradicional em partitura. No entanto, é importante lembrar que não é possível reproduzir uma partitura a menos que ela seja escrita em um programa específico, como o *Finale*, por exemplo. Além disso, com apenas um clique, é possível acessar o material de muitos teóricos da música, todos em formato PDF e traduzidos. Enfim, considerar que dentro de uma sala de aula é possível contar com instrumentos elétricos afinados, dispositivos que nos permitem ouvir obras musicais de qualquer estilo histórico ou caráter, e ainda contar com o auxílio de programas para facilitar a compreensão e a prática musical, é como imaginar uma educação potencializada.

Dado o contexto, sugerimos a atividade "Deixa os garotos brincarem", concebida com base no aplicativo chamado *Incredibox* (Figura 4). A ideia central dessa atividade é permitir que os alunos combinem ciclos rítmicos, harmônicos ou melódicos de forma lúdica, dependendo da criatividade do professor e dos estudantes. O aplicativo, acessível tanto por meio de um aplicativo quanto de um site, apresenta sete personagens. Ao selecionar um ícone de vestimenta e arrastá-lo para cima de um dos personagens, ouvimos um padrão musical em loop. Dessa forma, ao combinar os vocais e os ritmos de todos os personagens, que estão



musical que lhes permitirá continuar seus estudos de forma autônoma e independente, se desejarem. Isso, por sua vez, pode promover um maior envolvimento com a música e a cultura local, bem como estimular reflexões que levem os jovens a desenvolver uma escuta crítica em relação ao mundo sonoro que os cerca.

## Referências

ANDRADE, Klesia Garcia. Canções e culturas: possibilidades educacionais por meio da voz. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 6, n. 6, p. 8-21, 2014. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/146/68](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/146/68). Acesso em: 23 jun. 2023.

ANDRADE, Débora. A lagarta e a borboleta: cantando a duas vozes. *Música na Educação Básica*, v. 9, n. 10 /11, p. 58-69, 2019. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/184/101](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/184/101). Acesso em: 23 jun. 2023.

ANDRADE, Débora. Nuvem Branquinha: para cantar e construir conhecimentos musicais. *Música na Educação Básica*, v. 11, n. 13/14, p. 108-121, 2022. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/252/123](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/252/123). Acesso em: 23 jun. 2023.

BARBA, Fernando; BARBATUQUES, Núcleo E. O corpo do som: experiências do Barbatuques. *Música na Educação Básica*, Brasília, p. 39-49, 2013. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed5/artigo3.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed5/artigo3.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.

BIAZON, Stênio. Captação de contato: tecnologia e corporalidade numa educação musical de invenção e desfrute. *Música na Educação Básica*, v. 9, n. 10/11, p. 82-93, 2019. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/187/105](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/187/105). Acesso em 23 jun. 2023.

DUARTE, Karine R. P.; PAULA, Maressa A. R. de. Canto coletivo na modalidade de ensino a distância: uma proposta de ensino plural. *Música na Educação Básica*, v. 11, n. 13/14, p. 36-49, 2022. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/246/118](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/246/118). Acesso em: 23 jun. 2023.

FALCÃO, Valerie Ott. Criança também pode produzir uma ópera. *Música na Educação*



*Básica*. Londrina, v. 6, n. 6, p. 34-49, 2014. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/148/70](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/148/70).  
Acesso em: 23 jun. 2023.

LUNA, Rodrigo. O uso de aplicativos baseados em navegadores de internet na educação musical: 4 possibilidades de baixo custo. *Música na Educação Básica*, v. 11, n. 13/14, p. 22-35, 2022. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/242/125](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/242/125).  
Acesso em: 23 jun. 2023.

MATOS, Ronaldo Aparecido. Possibilidades de ensino remoto de música na educação básica pautadas no material Música Br. *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, p. 74-95, 2020. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/234/114](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/234/114).  
Acesso em: 23 jun. 2023.

MESQUITA, Cláudia M. S. Percussão corporal no ensino de música: três atividades para a educação básica. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 7, nº 7/8, p. 46-59, 2016. Disponível em:  
[http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/68/79](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/68/79).  
Acesso em: 23 jun. 2023.

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de; FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha; FERNANDES, Priscila. Cantando com as palavras: Tlatlu tlatlu...bläbläblä...ahhhhhh. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 7, nº 7/8, p. 36-45, 2016. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/67/78](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/67/78).  
Acesso em: 23 jun. 2023.

ROCHA, Estevão Marques Ferreira; SANTOS, Cassiano Lima da Silveira. Uma proposta didática para o desenvolvimento de arranjos a partir de canções e brincadeiras de diferentes culturas. *Música na Educação Básica*, v. 11, n. 13/14, p. 68-81, 2022. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/240/120](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/240/120).  
Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTOS, Carla P. dos; ROCHA, Rosenilha F. ; GOMES, Élcio R. M. Estúdio Móvel e brincadeira do coco: um projeto para o ensino de música na escola de educação básica. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 8, nº 9, p. 108-119, 2017. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/88/91](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/88/91).  
Acesso em: 23 jun. 2023.

SCHAFER, Murray. *OuvirCantar: 75 exercícios para ouvir e criar música*. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

SIMÃO, Ana Paula M.; SPOSITO, Tauan G.; MORAES, Renato Segati de. Música eletroacústica na sala de aula. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 8, nº 9, p. 8-21, 2017. Disponível

em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/99/92](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/99/92).  
Acesso em: 23 jun. 2023.

VELOZO, Rodrigo da S. Música folclórica e percussão corporal na sala de aula. *Música na Educação Básica*, v. 9, n. 10/11, p. 42-57, 2019. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/177/100](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/177/100).  
Acesso em: 23 jun. 2023.

